

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO LEITURA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS,
LITERÁRIOS E MIDIÁTICOS
Linha de pesquisa: Estudos linguísticos e cognição.

José Alberto Bandeira Sousa

ANÁLISE DO PAPEL DO LÉXICO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE
DISCURSOS JORNALÍSTICOS

Santa Cruz do Sul
2018

José Alberto Bandeira Sousa

**ANÁLISE DO PAPEL DO LÉXICO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE
DISCURSOS JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, Linha de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Dall’ Cortivo Lebler

Santa Cruz do Sul
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Sousa, José Alberto Bandeira

Análise do papel do léxico na construção do sentido de discursos jornalísticos / José Alberto Bandeira Sousa. – 2018.

114 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Cristiane Dall´Cortivo Lebler.

1. Jornalismo - Análise do discurso. 2. Linguagem e línguas. 3. Semântica. 4. Lexicologia. I. Lebler, Cristiane Dall´Cortivo. II. Título.

José Alberto Bandeira Sousa

**ANÁLISE DO PAPEL DO LÉXICO NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE
DISCURSOS JORNALÍSTICOS**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, Linha de Pesquisa em Estudos Linguísticos e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Dr.^a Cristiane Dall’ Cortivo Lebler
Professora Orientadora – UNISC

Dr.^a Rosangela Gabriel
Professora Examinadora - UNISC

Dr. Cláudio Primo Delanoy
Professor Examinador - PUCRS

Santa Cruz do Sul
2018

Dedicada aos meus pais,
Antônio Haroldo Bílio Sousa (*In memoriam*) e
Ana Zuleide Bandeira Sousa.

Aos meus filhos,
Brian Silva Sousa
Yuri Silva Sousa
Saulo Lousa Bandeira Sousa.

E aos seus leitores.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente à minha família, principalmente ao meu pai, Antônio Haroldo Bílio Sousa (*in memoriam*) e a minha mãe, Ana Zuleide Bandeira Sousa, pelo amor e carinho dedicados a todos nós. Assim, unidos.

Aos meus irmãos Arnaldo Bandeira, Agnaldo Bandeira e Adalto Bandeira, em especial ao Haroldo Bandeira e à Zeile Costa, pelas primeiras influências às *Letras*, curso que tanto amo, e pela presença ao longo da minha caminhada acadêmica e profissional.

Aos meus filhos, Brian, Yuri e Saulo que, nem mesmo o tempo, a distância e os problemas da vida cotidiana nos isolarão. Amo vocês.

A palavra *importância* toma proporções de maior intensidade na sua força argumentativa quando relacionada ao nome da Prof. Ma. Joseylza Lima Silva. Muito obrigado.

Ao nosso irmão mais novo (integrado mais recentemente à família) e a quem acostumamos chamar de cunhado, Carlos Roberto Feitosa Costa, obrigado pelo apoio.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMA, que proporcionou o meu afastamento e a Bolsa Proqualis, auxílio de extrema importância para minha permanência no Rio Grande do Sul. Aos meus amigos e alunos do IFMA – Campus Barra do Corda.

Ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, na pessoa da Professora Dr.^a Rosane Maria Cardoso, assim como seus professores pelos momentos de aprendizado e, em especial, a Prof.^a Dr.^a Nize Maria Pellanda, obrigado pelo acolhimento. Aos funcionários da UNISC, nas pessoas das secretárias Luiza Wioppiold Vitalis e Luana Cristina Pranke pelos direcionamentos e ensinamentos durante a participação no Programa de Pós-graduação.

À minha Orientadora de Dissertação e Estágio de Docência na Graduação, Prof. Dr.^a Cristiane Dall’ Cortivo Lebler, a quem dedico relação de respeito e admiração pelo vasto conhecimento e pelo exercício de paciência dispensada a mim.

À Prof.^a Dr.^a Rosângela Gabriel e ao Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy pelas valorosas contribuições na Banca Examinadora para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aos amigos constituídos ao longo da vida e, em especial, aos meus compadres Júlio Amorim (JR), Júlio Moreira (JB), Carlos Roberto (KK), ao amigo “Maraúcho” Antônio Neto. Aos amigos da minha segunda cidade do coração, Barra do Corda - MA, ressalva feita ao admirável Prof. Ismael Fernandes pelas muitas tardes de trabalho (verdadeiras aulas).

A Deus por tudo.

Ai Palavras!

...

Todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois audácia,
calúnia, fúria, derrota...
A liberdade das almas,
ai! com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil como o vidro
e mais que o são poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

Cecília Meireles

... porque a verdadeira caverna,
aquela que nos proíbe a relação com a
realidade, aquela que nos obriga a
viver no meio das *sombras*, é, para
mim, a linguagem.

Oswald Ducrot.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	DESCRIÇÃO SEMÂNTICA OSWALD DUCROT.....	29
Figura 02	O QUADRADO ARGUMENTATIVO.....	48
Figura 03	BLOCO SEMÂNTICO 01.....	56
Figura 04	BLOCO SEMÂNTICO 02.....	57
Figura 05	CAPA DA REVISTA VEJA Nº 22/2018	83
Figura 06	ANEXO A – GRÁFICOS E FIGURAS	85
Figura 07	ANEXO A – MANCHETE E SUBTÍTULO.....	86
Figura 08	ANEXO A – RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS E SINTAGMÁTICAS	87
Figura 09	ANEXO A – 1º PARÁGRAFO REPORTAGEM.....	88
Figura 10	ANEXO A – EXPRESSÃO DA LÍNGUA: DESESTABILIZOU	89
Figura 11	ANEXO A – ANÁLISE: EFEITO DELETÉRIO.....	90
Figura 12	ANEXO B – TEXTO: UMA MALA CHAMADA NEYMAR	92
Figura 13	ANEXO C – NOTÍCIA REVISTA ISTO É	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	PROCESSO DE ANÁLISE SEMÂNTICA.....	30
Quadro 02	A REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA.....	39
Quadro 03	REPRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS ARGUMENTATIVOS.....	47
Quadro 04	REPRESENTAÇÃO DO BLOCO 01.....	48
Quadro 05	REPRESENTAÇÃO DO BLOCO 02.....	49
Quadro 06	REPRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS ARGUMENTATIVOS.....	49
Quadro 07	RESUMO ANALÍTICO.....	54
Quadro 08	A CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO BLOCO SEMÂNTICO.....	56
Quadro 09	A CONSTRUÇÃO DO SEGUNDO BLOCO SEMÂNTICO	57
Quadro 10	ARGUMENTAÇÕES INTERNAS	60
Quadro 11	CLASSIFICAÇÃO DO LÉXICO.....	61
Quadro 12	OS OPERADORES MODIFICADORES.....	64
Quadro 13	INTERNALIZADOR TRANSGR. X MODIFICADOR DESR. - A.....	65
Quadro 14	INTERNALIZADOR TRANSGR. X MODIFICADOR DESR – B.....	66
Quadro 15	QUADRO ANALÍTICO DA EXPRESSÃO <i>FALAR SOZINHO</i>	67
Quadro 16	TIPELEMENTOS/ELEMENTOS TIPOLÓGICOS.....	72
Quadro 17	OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS – FUNÇÃO SOCIAL.....	74
Quadro 18	OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS – FORMA.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS

ADL	Argumentation dans la langue
AE	Argumentação Externa
AI	Argumentação Interna
CL	Componente Linguístico
CLG	Curso de Linguística Geral
CON	Conector
CR	Componente Retórico
DC	Donc (Portanto)
HE	Hipóteses Externas
HI	Hipóteses Internas
PT	Pourtant (No entanto)
TAL	Teoria da Argumentação na Língua
TBS	Teoria dos Blocos Semânticos

RESUMO

Este trabalho objetiva, através da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), desenvolvida por Oswald Ducrot e, com a contribuição de Jean-Claude Anscombe e Marion Carel, desconstruir a suposta noção de objetividade do discurso jornalístico. Esta tarefa se mostra relevante para a sociedade científica, mais precisamente para os estudiosos da Semântica Argumentativa, pois esta análise desprezou qualquer elemento que não faça parte do sistema da língua. Abdicou-se, portanto, dos elementos retóricos que comumente servem de apoio para a compreensão do sentido dos discursos, assim como apregoa a TAL. Adotou-se, como objetivo geral, analisar o papel do léxico na construção do sentido de discurso jornalísticos. Esta atividade se desdobrou nos objetivos específicos de analisar como o léxico orienta a construção do sentido do discurso, investigar como a escolha lexical apresenta o posicionamento do locutor no discurso e, por fim, investigar se as palavras plenas e as palavras instrumentais orientam de forma diferente entre si a construção de sentido dos discursos. Esta análise foi realizada no gênero jornalístico informativo dos formatos reportagem e notícia. A análise dos fenômenos semânticos, tais como as relações sintagmáticas e paradigmáticas, a negação e a ironia no discurso, o estudo das argumentações internas e externas das palavras plenas, assim como a intensificação ou a atenuação do valor da força argumentativa das palavras instrumentais, desempenham função essencial para a desconstrução da crença da objetividade do discurso jornalístico, largamente difundido ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Argumentação. Léxico. Discurso jornalístico.

ABSTRACT

This work aims, through the Theory of Argumentation in Language (TAL), developed by Oswald Ducrot and, with the contribution of Jean-Claude Anscombe and Marion Carel, deconstruct the supposed notion of objectivity of journalistic discourse. This task is relevant for the scientific society, more precisely for the students of Argumentative Semantics, because this analysis has neglected any element that is not part of the language system. It has therefore given up the rhetorical elements that commonly serve as a support for the understanding of the meaning of discourses, as well as it proclaims the TAL. It was adopted as a general objective, analyzing the role of the lexicon in the construction of the sense of communication. This activity unfolded in the specific objectives of how the lexicon guides a construction of the sense of discourse; investigating as a lexical choice presents the speaker's position no discourse and finally investigate whether as full words and as instrumental words guide differently among themselves the construction of the meaning of discourses. This analysis was carried out in the informative journalistic genre of the reporting and news formats. The analysis of semantic phenomena, such as syntagmatic and paradigmatic relations, negation and irony in discourse, the study of internal and external arguments of full words, as well as the intensification or attenuation of the value of the argumentative force of instrumental words, play an essential role in deconstructing the belief in the objectivity of journalistic discourse, which has been widespread throughout the ages.

Key-words: Lexicon. Discourse. Journalism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA.....	16
2.1	Epistemologia da TAL.....	17
2.1.1	O valor do signo em Saussure.....	18
2.1.2	Platão e o estrangeiro: a noção clássica de valor.....	24
2.1.3	Saussure e Ducrot: pontos de intersecção.....	26
2.1.4	A descrição semântica proposta pela TAL.....	26
2.2	Conceitos fundamentais.....	30
2.2.1	Argumentação.....	30
2.2.2	Enunciação.....	31
2.2.3	Frase/Enunciado e Texto/Discurso.....	32
2.2.4	Significação e Sentido.....	35
2.2.5	Nível Elementar e Nível Complexo.....	38
2.3	A Teoria da Polifonia.....	39
2.3.1	O sujeito empírico.....	40
2.3.2	O locutor.....	41
2.3.3	O enunciador.....	43
3	A TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS.....	46
3.1	A Presença de Saussure na TBS.....	46
3.2	Os Aspectos Argumentativos.....	47
3.3	Os Encadeamentos Argumentativos: Normativos e Transgressores.....	51
3.4	Os Blocos Semânticos.....	54
3.5	Argumentação Interna e Argumentação Externa.....	58
3.6	O léxico.....	60
3.6.1	Os Internalizadores Transgressivos	64
3.6.2	Os Internalizadores Normativos.....	67
4	OS GÊNEROS	70
4.1	Os gêneros jornalísticos: função e forma.....	71
4.2	Os Gêneros Informativos: notícia e reportagem.....	75
5	METODOLOGIA.....	79
5.1	Objetivos.....	79
5.1.1	Objetivo Geral.....	79
5.1.2	Objetivos Específicos.....	79
5.2	Hipóteses.....	79
5.3	Corpus.....	80
5.4	Etapas das Análises.....	80
6	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	83
6.1	Análise de dados.....	83

6.2	Discussão dos resultados.....	97
7	CONCLUSÃO.....	100
8	REFERÊNCIAS.....	101
9	ANEXOS.....	104
9.1	Anexo A: Reportagem Revista Veja.....	104
9.2	Anexo B: Notícia Jornal GaúchaZH.....	109
9.3	Anexo C: Notícia Revista Isto É.....	111

1. INTRODUÇÃO

As atividades cognitivas da leitura e da compreensão estão inter-relacionadas, ainda que não se tenha como garantia indícios de entendimento textual, afirmam Löbler e Flôres (2010, p. 181). Flôres e Gabriel (2012) defendem que a leitura pode ser estudada a partir de diferentes perspectivas, sejam elas: com foco no autor, no texto ou no leitor. Adota-se, então, neste trabalho, a pesquisa sobre a leitura de textos jornalísticos com o foco no texto. Coscarelli (2002, p. 01) afirma que a leitura pode ser vista como um todo sem divisões, uma visão genérica e compactada que dificulta o trabalho do professor em ajudar os alunos em desenvolver o processo de leitura. Segundo a autora:

A leitura pode ser dividida em duas grandes partes, uma que lida com a forma linguística e outra que se relaciona com o significado. Essas partes, por sua vez, podem ser ainda subdivididas. O processamento da forma, também tratado como decodificação, será aqui subdividido em processamento lexical e processamento sintático. (COSCARELLI, 2002, p. 02).

Faz parte da atividade leitora apresentar sentidos para a informação ali exposta, buscando a reflexão, os questionamentos e os possíveis diálogos entre ela e o leitor. Para tal, essa prática envolve o aspecto de reconhecer o código linguístico, assim como apreender os sentidos que esse código desenvolve a partir das relações semânticas, Löbler e Flôres (2010, p. 188). O leitor tem a função de decodificar o texto e identificar as pistas que o autor vai deixando ao longo desse texto, além de formular representações mentais sobre as informações contidas ali, Löbler e Flôres (2010, 192). Ele suscita hipóteses, realiza inferências, ativa o seu conhecimento prévio, tudo isso objetivando compreendê-lo. Löbler e Flores explicam assim o processo de compreensão:

A compreensão da língua escrita é uma atividade complexa e onerosa do ponto de vista cognitivo, pois consiste em relacionar, concomitantemente, o que é lido a conhecimentos preexistentes. Para fazer tal síntese, o cérebro do leitor mobiliza os conhecimentos que já possui, relacionando-os ao processamento em realização, ou seja, fazendo a articulação paralela entre o sabido e o desconhecido, no decorrer da própria leitura. (LÖBLER; FLÔRES, 2005, p. 182).

Nesse processo de diálogo com o texto, o leitor tenta identificar as intenções do autor por este ou aquele vocabulário, as intenções de formalidades ou informalidades, ou ainda, identificar quem está falando naquele texto. Ducrot (1990, p.15) defende que o enunciado é polifônico e que, portanto, existem algumas pessoas envolvidas em sua existência. Dentre elas, declara a existência do locutor, sujeito discursivo responsável discurso, e enunciadore,

responsáveis pelos pontos de vista ao longo do discurso. O enunciado, assim como o discurso, é único e sempre terá um autor, denominado sujeito empírico, Ducrot (1990)

Os jornalistas, por exemplo, ao noticiarem ou reportarem determinada informação, fazem-na através das argumentações, que são entendidas por Ducrot como uma sequência de dois segmentos que compõem um discurso relacionados por um conector. Oswald Ducrot (apud Delanoy, 2008, p. 08) afirma que argumentar é apresentar um ponto de vista. Entretanto, cabe ao leitor, durante a atividade leitora, apreender os diferentes sentidos que vão sendo desenvolvidos ao longo do discurso destes profissionais. Esses sentidos podem ser delineados por caminhos distintos, assim como estudados por várias linhas de pesquisas linguísticas. Todavia, quando os sentidos são analisados como construídos pela própria língua, pode-se fazer uso do modelo proposto por Oswald Ducrot e colaboradores, a Teoria da Argumentação na Língua, TAL.

Propõe-se neste trabalho, então, a análise do discurso jornalístico, levando-se em consideração a macrossemântica e a microssemântica. Faz-se uso da Teoria da Argumentação na Língua por ela sustentar, como ideia principal, que o sentido está inscrito na língua e não depende de fatores externos para se fazer presente no discurso, Delanoy (2008, p 08). Acredita-se que, ao se analisar as palavras envolvidas nesses discursos jornalísticos, pode-se facilitar a compreensão dos sentidos ali inscritos.

Diante disso, apresenta-se, como objetivo geral deste trabalho, a análise do papel que o léxico desempenha (palavras plenas e palavras instrumentais) na construção do sentido dos discursos jornalísticos. Isto posto, para se realizar tal tarefa, as atividades desta pesquisa desdobraram-se nos objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi analisar como o léxico orienta a construção do sentido no discurso jornalístico. Num segundo objetivo específico, a pesquisa intencionou investigar como a escolha lexical evidencia o posicionamento do locutor no discurso, e, por fim, investigou se as palavras plenas e as palavras instrumentais orientam de modo diferente, umas em relação às outras, a construção do sentido nos discursos.

Toma-se, como hipótese norteadora das análises, que o léxico exerce papel de extrema importância para a construção do sentido de discursos e, para se constatar tal fenômeno, faz-se uso do discurso jornalístico, mais precisamente do gênero informativo, dos formatos conhecidos como notícia e reportagem. Defende-se, também, como uma segunda hipótese, que o locutor, no momento da enunciação, adota posicionamentos que ficam marcados nos seus enunciados e nas atitudes que têm em relação aos enunciadores, por consequência, no discurso como um todo.

Além disso, como hipótese final, acredita-se que a construção desses sentidos no discurso jornalístico não é realizada da mesma maneira, não segue uma regra. Propõe-se, então, que as palavras plenas e as palavras instrumentais, classificação defendida por Oswald Ducrot (2002), se comportam diferentemente no momento de construção desses sentidos.

No capítulo que trata da TAL, apresenta-se, inicialmente em sua primeira seção, um panorama das primeiras inserções de Oswald Ducrot no mundo das ciências da linguagem, isto é, suas primeiras obras e participações nas academias francesas. Após isto, fundamenta-se a TAL através de teorias norteadoras e os pontos de interseção com Ferdinand de Saussure, a saber, sobre o valor do signo linguístico estudado no Curso de Linguística Geral e a Teoria da Alteridade, de Platão. Depois, destacam-se as características do estruturalismo na formação da Semântica Argumentativa. Numa segunda seção, apresentam-se os conceitos para enunciação, enunciado e frase, discurso e texto, significação e sentido. Discorre-se, também nessa seção, sobre os conceitos de polifonia ao se conceituar o sujeito empírico, produtor do enunciado, além da relação entre o sujeito discursivo, locutor, e os possíveis enunciadoreis.

A Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) é destaque de um capítulo à parte. Apresentam-se nele temas como a influência de Ferdinand de Saussure para o desenvolvimento da TBS, os aspectos argumentativos, os tipos de encadeamentos argumentativos, o desenvolvimento dos blocos semânticos e a argumentação interna e externa. Em outra seção, discorre-se sobre a classificação de Oswald Ducrot (2002) para o léxico, direcionando os estudos prioritariamente para os internalizadores transgressivos e normativos.

É destaque do quarto capítulo o estudo dos gêneros jornalísticos. Apresenta-se nele a tipificação dos gêneros jornalísticos, enquanto função social e a forma praticada pelo meio da comunicação jornalística. Nele, explica-se o entendimento da existência de uma comunidade específica constituída, que produz gêneros discursivos, também, específicos.

A metodologia apresentada no quinto capítulo faz uso da pesquisa qualitativa. O corpus adotado para se aplicar a TAL é o discurso encontrado no gênero jornalístico informativo do formato reportagem e notícia. Esta pesquisa finaliza com a análise dos discursos e a apresentação de sua conclusão, além das matérias jornalísticas do formato reportagem e do formato notícias como material anexo.

8 REFERÊNCIAS

- ASSIS, Francisco de. *Jornalismo diversional: função, contornos e práticas na imprensa brasileira*. 2014. 444 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social)-Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BALLY, Charles.; SECHEHAYE, Albert. Prefácio à primeira edição. In SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRAGA, Adrian.; AGUIAR, Leonel.; BERGAMASCHI, Mara. O chão de fábrica da notícia: contribuições para uma economia política da práxis jornalística. *INTERCOM – RBCC*, São Paulo, v.37, n. I, p. 111-132, jan./jun. 2014.
- CAREL, Marion. O que é argumentar?. *Revista do programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 1, n. 2 – p. 77-84, jul./dez. 2005.
- CAREL, Marion. A Polifonia Linguística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 27-36, jan./mar. 2011.
- CAREL, Marion. Análise semântica e análise textual. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 7, n. 2; pp. 184-197, jul./dez. 2011.
- CAREL, Marion.; DUCROT, Oswald. *La semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los bloques semánticos*. Buenos Aires: Colihue, 2005. Não paginado.
- CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.
- COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. *Revista de estudos da linguagem*. Belo Horizonte: UFMG. v. 10, n. 1, p. 7-27, jan/jun. 2002.
- DALL' CORTIVO, Cristiane. *O estudo da suposição no quadro da teoria dos blocos semânticos*. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- DELANOY, Cláudio Primo. *Atitudes do locutor no discurso na perspectiva da teoria da argumentação na língua*. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- DIJK, Teun Adrianus Van. *News as discourse*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.
- DUCROT, Oswald. *Estruturalismo e linguística*. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.
- DUCROT, Oswald. *Princípios de semântica linguística: dizer e não dizer*. São Paulo: Editora Cultrix, 1977.
- DUCROT, Oswald. *Les mots du discours*. Paris: Du Minuit, 1980.

DUCROT, Oswald. Enunciação. Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Casa da Moeda, 1984.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. *Polifonia Y Argumentación* – conferencias del seminario teoría de la argumentación y análisis del discurso. Cali: Universidad del Vale, 1990.

DUCROT, Oswald. Os internalizadores. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 37, nº 03, p. 7-26, setembro, 2002.

DUCROT, Oswald. La Sémantique Argumentative peut-elle se réclamer de Saussure? In SAUSSURE, Louis de (org.). *Nouveaux regards sur Saussure*. Genebra: Librairie Droz S. A., 2006.

DUCROT, Oswald.; CAREL, Marion. Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n.1, p. 7-18, jan./mar. 2008.

DUCROT, Oswald. Argumentação Retórica e Argumentação Linguística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p.20-25, jan./mar. 2009a.

DUCROT, Oswald. *Prefácio*. In: VOGT, Carlos. O intervalo semântico. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial/ Campinas Editora da Unicamp, 2009b.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística textual: introdução*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FILHO, Francisco Alves. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leito no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

FLORES, Onice Claro; GABRIEL, Rosângela. O quebra-cabeça da leitura: leitor, texto e autor. In: MOURA. HERONIDES; GABRIEL, ROSÂNGELA. (Org.). *Cognição na Linguagem*. Florianópolis: Insular, 2012.

FLORES, V. do N. et al. *Dicionário de linguística de enunciação*. São Paulo: Contexto. 2009.

FOLHA DE S. PAULO. *Novo manual de redação*. São Paulo: Folha de São Paulo, 1996.

HOUAISS. Dicionário Eletrônico. V. monousuário 3.0. jun/2009.

LEBLER, Cristiane Dall' Cortivo. A teoria da argumentação na língua e sua relação com Platão, Saussure e Benveniste: breve discussão epistemológica. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 331-364, jul./dez. 2014.

LÖBLER, Daiane Antunes Dias; FLORES, Onice Claro. *As profundezas da compreensão: as inter-relações entre interpretação, compreensão e significado*. Santa Cruz do Sul, v. 35 n. 59, p. 181-196, jul.-dez., 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação*. In KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karin Siebeneicher. *Gêneros textuais reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MELO, José Marques de.; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. *Intercom – RBCC*, São Paulo. v.39, n.1, p.39-56, jan/abr. 2016.

SAKATE, Marcelo.; ALVARENGA, Bianca. *O governo atropelado*. Revista Veja, 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/o-governo-atropelado/>. Acesso em 19 jun. 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TODOROV, T.; DUCROT, O. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipologias textuais literárias e linguísticas. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v.7, n.14, p.146-158, 1º sem. 2004.

TRESCA, Laura Conde. Gênero informativo. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico] / Universidade de Santa Cruz do Sul; Inácio Helfer, Helga Haas, Clarice Agnes. 2. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.